

DIVERSOS TIPOS DE PODAS NA RECUPERAÇÃO DE CAFEEIROS NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello, Eng. Agr. Mapa/Procafé e Gustavo N. G. P. Rosa, Eng. Agr. MS Superv. CEPEC Fert. Heringer e Sinésio Leite Filho e V. V. Cunha, Tecs. Agrs. CEPEC/Heringer

Cafezais mais velhos, especialmente aqueles maltratados, apresentam plantas desgastadas, com sua copa deformada, muitas sem saia e com pouca ramagem produtiva. A poda é uma prática que visa renovar a ramagem dos cafeeiros, associando as condições para obtenção de uma boa produtividade no cafezal, àquelas que visem facilitar o manejo da lavoura, favorecendo os seus tratos e a colheita.

Vem sendo testados diversos tipos de podas na recuperação de cafeeiros em um cafezal velho, no CEPEC, em Martins Soares-MG, a 740 m de altitude. O ensaio foi instalado sobre lavoura da cultivar Catuai Vermelho IAC-44, no espaçamento 3 X 1 m, plantada em dez de 1994, estando com 14 anos na época da aplicação das podas, as quais foram realizadas em setembro de 2008.

Foram ensaiados 3 tipos de poda sendo por decote, esqueletamento e recepa, todas em 2 alturas, alta e baixa, e condução, nas 2 primeiras, com e sem desbrota. Com a testemunha, sem poda, são 11 tratamentos, com 3 repetições, parcelas de 7 plantas. Os tratamentos estão discriminados no quadro 1. As podas altas foram a 2,0 m de altura e as baixas (decote e esqueletamento) a 1,6m. A recepa foi feita a 0,3m e a 0,8 m, conduzindo 2 brotos por planta.

Foram avaliadas 4 safras, de 2009 a 2012, sendo que nas duas primeiras a condução da brotação trouxe mais efeitos, sendo as duas últimas com reflexos maiores na recuperação das plantas a médio prazo.

Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade, nas safras de 2009 a 2012, nos cafeeiros do ensaio, estão colocados no quadro 1, com dados transformados em sacas por hectare.

Verifica-se, no geral, que as podas menos drásticas, como o decote e o esqueletamento, resultam em maior produtividade no curto prazo. Quanto à altura do decote houve superioridade para o alto e quanto ao esqueletamento ainda não apareceram tendências diferenciadas entre as 2 alturas comparadas (2,0 m e 1,60 m). Quanto à desbrota, nesses tipos de poda, ela levou, nos 2 tipos de poda, a uma perda de produção, mais evidente na 1ª safra pós poda. Na recepa aquela mais alta foi bastante superior em produtividade. Observou-se, ainda, que por não perder safra no primeiro ano pós-poda, a testemunha acumulou pequena vantagem produtiva inicial mas perdeu na 3ª safra se recuperando na 4ª, ficando na média com nível de produtividade comparado com as podas menos drásticas.

Deste trabalho e de outros anteriores realizados, pode-se verificar que a poda, no geral, não é um fator de aumento da produção. Ela mantém a planta produtiva, combinando facilidades no trato das lavouras.

Quadro 1: Produtividade de cafeeiros do ensaio de podas no CEPEC, M. Soares-MG, 2012

TRATAMENTOS	Produtividade (scs/ha)				
	2009	2010	2011	2012	Média
Tipos de Poda					
Decote alto c/desbrota	0,0	55,8	75,8	64,5	49,0
Decote alto s/desbrota	0,0	60,4	55,6	87,3	50,8
Decote baixo c/desbrota	0,0	58,2	52,2	65,2	43,9
Decote baixo s/desbrota	0,0	73,0	85,7	52,3	52,8
Esqueletamento alto c/desbrota	0,0	46,0	116,9	49,1	53,0
Esqueletamento alto s/desbrota	0,0	64,1	92,1	31,4	46,9
Esqueletamento baixo c/desbrota	0,0	71,1	78,1	53,3	50,6
Esqueletamento baixo s/desbrota	0,0	66,8	95,1	44,8	51,7
Recepa alta	0,0	43,2	54,0	59,1	39,1
Recepa baixa	0,0	12,7	63,1	46,2	30,5
Testemunha	9,7	68,8	27,0	88,2	48,4